Intifada Literal

(incursões noturnas)

hamilton britto

¬pilões¬
¬editora¬
#digitalcrafts

BRITTO, Hamilton Santos. ESCRITOS MADRUGAIS,.
1ª. ed. Jacobina, pilões editora, 2019. 24 p. v. I.

Prefácio

INTIFADA

A guerra havia
começado,
Iríamos seguir.
Fora de pauta,
Fugir.
Enfrentá-los?
-Necessário!
Era morrer;
Matar,
Caso
contrário.

Venoso

Rasguei o meu pulso
pra sentir o sangue quente
escorrer embriagado
com teu calor.
Depois,
fiquei com frio,
o coração bateu
parecendo
lua minguando.
Tarde da noite,
os nervos expostos
à vontade de beber mais.
Então
estraçalhei,
de uma vez por todas,
as últimas veias
e me dopei
com o restante
daquele sangue
embriagado.........

TOURO SENTADO

Enterrem Meu Coração na Curva de Um Rio, o célebre livro de Dee Brown, que também foi retratado no cinema, tem como cenário a última e definitiva ofensiva branca sob o que restava de territórios indígenas; acertadas as disputas secessionistas com a vitória militar dos nortistas (yankees), a república branca apontou sua força bélica para os índios.

Lutas, rebeliões, cooptações, promessas e acordos nunca cumpridos. O "homem branco" nunca foi leal com os peles vermelhas e Touro Sentado não se curvou, nunca fugiu à luta e denunciava que as "negociações", as "reservas" acordadas eram termo de rendição. Ainda hoje é assim, homem branco em nome da classe dominante, trapaceia os peles vermelhas A guerra com todos os seus riscos, ou sempre a paz da submissão, esse é o dilema dos índios e de todos os explorados do mundo

POR DENTRO DAS COISAS RISCADAS À FOGO



Longe É
Todo Lugar
Onde Não Possa
Estar
Perto De Você
Distante É
Aquilo Que,
Embora Próximo,
Não Sinta
Perto De Mim
Riscado Com Tinta Da Cor Do Fogo
Que Os Cabelos
De Uma Cabeça Em Chamas
Deixaram No Rastro
De Uma Devastação
E Se Foi

Mantra da necessitada

-Tem 15 centavos?
Repetia insistentemente:
- Tem 15 centavos?
antes que eu chegasse àquele ponto de ônibus
- Tem 15 centavos?
e continuou após a minha saída
- Tem 15 centavos?
não era grito, não era choro
- Tem 15 centavos?
um jeito famélico de não dialogar
- Tem 15 centavos?
Uma quantia irrisória
- Tem 15 centavos?
um gesto de piedade
- Tem 15 centavos?
um ato caro aos indiferentes
- Tem 15 centavos?
Quem perdeu muito (na certa, obviamente, tudo!)
pedindo tão pouco
- Tem 15 centavos?
monetariamente insignificante para a vida da cidade
que segue sem se importar

LAMINAL

A mais lírica das garotas,
É uma flor noturna
Habita num jardim
Mesmo sem machucar
Risca espinhos
Dentro de mim
Marcas expostas
Feridas sem cura
Em noites sem fim
O sangue escorre
Bebido com gosto
Néctar, cauim.
Em unhas afiadas,
Destroços e pedaços
Que me foram arrancados
Em madrugadas passadas.

ENTREVÉRTEBRAS

É inverno, Véspera da vitória.
Saio do Instituto Smolny,
Naquela noite escura
De outubro em Petrogrado,
Encontro o camarada Maiakóvsky,
Perturbadoras certezas, vento gelado
Dois bolcheviques caminhando,
Futuro a decidir;
Assaltados pela dúvida do porvir:
Déspota cultuado
Ou crápula enforcado
Poderemos ser;
Num mausoléu enfeitado
Ou num poste pendurado
Haveremos de estar.
Paramos numa taberna
Pros últimos copeques gastar
Vodka, versos, revoluções
A PLENOS PULMÕES.

BALADA da prévia DESISTÊNCIA

Por alguns instantes
Num desses rompantes
Pensei em falar
Dessa vontade louca
De te beijar;
Que seja na boca
Deitado na cama
Mas se não me ama
Não pode dar certo
Sem nada concreto
Sairei de perto
Pra nada dizer
Você ignora
Depois vai embora
Sem me perceber
E fácil esquece
Pois não me conhece
Nem vai conhecer

ANDORINHA

Ela é uma andorinha
Tem aventureiras asas,
prefere voar sozinha
bate sempre em retirada
Sem dizer aonde vai
volta quando quer
nunca diz aonde esteve
quando mais a quero, sai
ilude-me
desta vez é pra ficar
esperando que mude
Finjo acreditar .
verão,
peço que fique
neste verão,
ela sempre diz:
agora não.
Veste a roupa,
vejo-a voar
a espero, ansioso
Sem saber
quando voltará

A JANELA DA HISTÓRIA

-Ao meu pai, um aficcionado pela história e pelos livros

MESSIAS CAIU,
O DEUS VIKING CAIU,
CLEÓPATRA CAIU....
MAS, AINDA FALTAM OS FARAÓS,
OS REIS DA PÉRSIA E DA MACEDÔNIA
, OS MANDARINS,
OS SENADORES ROMANOS,
O CZAR,
O MOCINHO,
OS SACERDOTES DOS TEMPLOS,
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA
REDONDA , OS 12 PARES DE FRANÇA,
OS DEUSES DO OLIMPO
E TODOS OS QUE
HISTORICAMENTE
SEMPRE SERVIRAM AOS SENHORES.
PARA,
SOMENTE ENTÃO,
SPARTACUS VENCER.

p.s: em memória de Brecht nesses tempos cabulosos.

ESTEREÓTIPO DEMOCRÁTICO

É ministro da secretaria,
já foi secretário d'um ministério
e também assessor parlamentar
após ter sido deputado suplente
em exercícios esporádicos;
estava sempre no "esquema"
tinha discursos inflamados
e negócios obscuros.
Com voto ou sem precisar dele,
estava sempre nas tetas institucionais
e tinha linha direta com o
empresariado
e com a elite sindical.
Patrocina programas assistenciais em
comunidades carentes;
tá sempre na mídia e na moda.
Quem?
Carapuça de autoridade
legalmente constituída
do Estado Democrático de Direito.

VERMES E PARASITAS

Dá cadeia,
na lei deles, é cana certa
a idéia do roubo;
mas,
isso é figurativo.
Fiquem sabendo que
as leis são para serem aplicadas
em quem não as faz.
Ladrões,
os ladrões são eles;
usurpadores do suor
dos que trabalham
- mais-valia.
O lucro é um roubo!
Vermes,
pra nada servem,
só parasitam
e fazem leis

Nas Quebradas do Polako Loko

A carne do sol não veio
A mistura tem sido vina
O prato parece vazio
Aqui dizem que
Leite quente, dói o dente
Por isso, bebo-o frio
Pra encarar o batente
Curitiba tem 6 estações
tudo num só dia:
As 4 do ano,
mais a Rodoferroviária,
Que se são mais duas
Desembarquei-me lá.
Duas veiz:
Debaixo da chaminé,
Com 2 minino e muié;
E agora neste
final de primavera com frio
derna de ontonte.

assinado,
Baiano Loko

Eldorado

disseram que preciso,
urgentemente,
arranjar
alguma forma
de ganhar dinheiro.
Quem sabe?
Tentarei
jogar na loteria
Aí, de cofre cheio,
Pagarei propinas
Pro bem do Estado
Comprarei o direito
de ser respeitado

Epitáfio Pr'um Sem Terra Assassinado

Quando vejo um SEM TERRA morto, ponho-me a pensar: poderia ter sido eu, poderá ser eu. A seca medonha me tangeu que nem gado, abandonei a roça mas não a batalha.
Triste notícia, quem ficou morreu abatido que nem gado, à beira da estrada.

Mataram mais um nessa guerra que corre silenciosa nos debates e notícias de um país que persegue índices, superávitis, desenvolvimento, "estabilidade", soluções pro trânsito, copa, olímpiadas, exposições e eleições.

Mataram mais um Sem Terra covardemente, como sempre faz o latifúndio, hoje batizado de agronegócio, na certeza da impunidade.
Guerra sempre vem de lá, já passou da hora da guerra partir daqui.

Não há alternativa, ou o fim da exploração humana no campo e na cidade, ou o nosso fim lento e agonizante, perdendo gente assassinada a mando dos grileiros "modernos".

Chula do Baque Virado

Vô no mato buscar begonha
Se no caminho achar
Eu panho, eu panho
Pra botar de infusão, fazer chá
Folha, casca, raiz e cipó
Pra levar pra minha bisavó
Fazer banho, fazer banho

Vovó mandou buscar leite
Nas moitas de calumbi, se me distrair
Me arranho, me arranho
Num pode ter medo da vaca e fugir
Passar por baixo da cerca, correr
Se derramar ou beber
Eu apanho, eu apanho.

Tia Nide eu vô embora
Umas coisas no São Joaquim
Eu barganho, eu barganho
Sem dinheiro que será de mim
Se eu num trabalhar
Num correr pro Paraná
Eu não ganho, eu não ganho.

Vô no mato buscar, no mato buscar,
No mato buscar
Begonha....
Chula do batuque virado, batuque virado
Begonha...
Chula do batuque virado, batuque virado
Begonha ...

Um Sambinha Anti-Reformistas

Vejam quem está aqui
nesse espaço que a classe
com a ajuda da vanguarda criou
pra bater de frente com o poder
enquanto vendiam ilusão.
Com o rabo entre as pernas,
fugindo de explicações
desalojados, dispensados, chutados
e agora tão bravos, com discursos
inflamados, desilusões,
querendo ser nossa representação.
Mas todos mundo aqui já conhecem
O mesmo jogo de encenação
querem, é sentar à mesa, ao banquete
fazendo outra vez, o papel de lacaio
Que já foram dispensados
vender nossa reivindicação.
Sai fora, reforma! Sai fora!
Você não mais, nos envolve
do lado de cá fica fingindo
pra depois, passar o golpe.

Sobre o Autor

Nasci em 1970 em Jacobina, interior do norte baiano, inriba d'um lajedo imprensado in ôto.Desde cedo desenvolvi o gosto pela leitura fomentado pelas leituras do meu pai e trabalhando como vendedor das mais diversas mercadorias nas feiras tive contato com os menestréis e cachaceiros me encantando pela cultura popular do sertão nordestino. A poesia e as rimas começaram em minha vida como companheiras de solidão de um menino pobre e sonhador nos longínquos anos 70; tímido não apresentava em público; eu era o meu público, o que me dava liberdade de versar sobre tudo, sem compromisso de agradar, me bastava o brincar com o juntar de palavras que nem fazia os povo que era artista.

Já fui gráfico, encanador, carpinteiro, porteiro, mecânico, eletricista, Sem Terra, Professor, dentre outras coisas. Tenho 2 filhos: André Lucas (9) e Mighel Engels (5). Formei-me em Tecnologia de Fabricação Mecânica no Paraná.

Depois de morar num bucado de cidades, a exemplo de Miiguel Calmon, Itaberaba, Barra do Rocha, Ibirapitanga, Vitória da Conquista, Cordeiro, Encruzilhada, Mata de São João e Salvador na Bahia, Nas capitais paulista e paranaense, em Serra (ES) e Campinas (SP), estou de volta a Jacobina

¬pilões¬

¬editora¬

#digitalcrafts

Jacobina, maio de 19